

## INFRAESTRUTURA

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA/DIVULGAÇÃO/JC



# Portos preveem R\$ 10 bilhões em obras para receber navios maiores

Expansão prepara terminais para nova geração de embarcações; expectativa é que o aumento da capacidade e da profundidade dos canais ocorra até o ano de 2029

### Consultoria destaca impactos positivos para a logística no País

Terminais portuários brasileiros que movimentam contêineres preveem investir mais de R\$ 10 bilhões até 2029 para expandir capacidade e aumentar a profundidade dos canais de acesso aos portos. As obras buscam contornar a infraestrutura saturada dos terminais e possibilitar a operação de navios de nova geração.

O levantamento foi feito pela consultoria Solve Shipping, que atua nos setores logístico e de comércio exterior. No total, os aportes serão feitos em portos de nove estados, nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

Leandro Carelli, sócio da Solve Shipping, aponta os investimentos previstos para o porto Itapoá (SC) como uma das obras mais importantes do segmento.

O terminal privado prevê R\$ 500 milhões para conclusão da sua quarta fase de expansão, que inclui ampliação do

cais e aquisição de portêineres - equipamento essencial para a movimentação de contêineres em navios de grande porte.

Em paralelo, o terminal aguarda a finalização da obra de dragagem do canal de acesso ao Complexo Portuário da baía da Babitonga. O aprofundamento da passagem, que custou mais de R\$ 324 milhões, vai permitir que navios maiores atraiam na região.

O aporte maior, de R\$ 300 milhões, veio do porto Itapoá e será devolvido de forma parcelada até 2037.

O porto de São Francisco do Sul, localizado na margem oposta da baía e ligado ao governo estadual, custeou o restante (R\$ 24 milhões) da obra.

Segundo Alberto Machado, gerente de comunicação e relações institucionais do porto Itapoá, a expectativa é de que a dragagem seja concluída entre junho e julho. “Depois tem período de testes, homologação. A gente está imaginando no segundo semestre já ter esse canal 100% aprofundado.”

Com o fim das obras, a profundidade do canal exter-

no crescerá de 14 metros para 16 metros, permitindo a navegação de embarcações de até 366 metros de comprimento -navios maiores e mais novos no mercado.

De acordo com Carelli, a mudança pode facilitar a logística de grandes navios que vêm de outras partes do mundo, como a Ásia.

Ele explica que as embarcações podem usar o terminal de Itapoá para descarregar um pouco da carga e seguir, mais leves, para outros portos que possuem calados (profundidade) menores e que, por isso, não recebem navios maiores que operam em plena capacidade.

O levantamento elaborado pela Solve Shipping exclui o Tecon Santos 10, o megaterminal de contêineres projetado para o porto de Santos (SP) que é alvo de divergências de modelagem do leilão e ainda não teve a data do certame marcada.

Carelli diz, no entanto, que para garantir aumento da capacidade no segmento de contêineres, esse e outros projetos terão de sair do papel. “Se não vier o Tecon Santos 10 e mais

algum outro terminal até 2035, a gente vai continuar andando acima da capacidade operacional”, afirma.

Somente na Portonave, terminal privado de contêineres em Navegantes (SC), serão investidos mais de R\$ 2 bilhões. Com o aporte, o cais será adequado para operar com até 17 metros de profundidade, o que o tornará apto a receber navios de até 400 metros, de acordo com o terminal. Hoje o porto opera com um calado menor que 14 metros.

“Nós teremos isso formatado para receber a nova geração de navios, de 366 metros que já está começando a entrar em alguns terminais no Brasil. Até então, nós só podemos receber navios de 350 metros”, diz Osmani de Castilho Ribas, diretor superintendente administrativo da Portonave.

Além disso, haverá infraestrutura para futura instalação de um sistema que permitirá o fornecimento de energia elétrica aos navios atracados.

A Portonave também usará os recursos para a aquisição de nove novos equipamentos, en-

tre eles guindastes e scanners de contêineres.

Com as obras previstas, o terminal prevê expandir a capacidade operacional anual de 1,5 milhão para 2 milhões de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés).

Em Pernambuco, a APM Terminals constrói um novo terminal de contêineres no porto de Suape, com início de operação previsto para o segundo semestre deste ano e investimento de R\$ 2,1 bilhões.

Em entrevista à Agência Folhapress, o diretor de Investimentos para as Américas da APM Terminals, Leonardo Levy, disse que o novo terminal mira o futuro da navegação no Brasil, com operação de navios maiores. A mudança, porém, precisa abranger outros portos, afirmou.

“O terminal vai estar preparado para receber navios maiores. Mas não adianta um porto, um terminal só estar preparado para isso no Brasil. A gente tem que ter vários portos preparados para isso, porque o navio que vem para cá não escala um terminal só”, afirma Levy.